

Editorial

A Psicologia frente aos temas sociais atuais

É com muita satisfação que apresentamos o segundo número de 2016 da Revista *Psicologia em Pesquisa*. Apesar deste número ainda não ter definido os escopos específicos, já podemos considerar grandes temas apresentados nos artigos aqui publicados. Chama atenção o grande desafio da Psicologia em pesquisar e conhecer sobre novas e realidades e desafios enfrentadas na sociedade atual. Nesse sentido, nossa área, na tentativa de se colocar como ciência ou como profissão, se depara com questões teóricas, empíricas e práticas importantes, das quais a Psicologia é chamada a discutir.

A primeira questão apresentada aqui se refere ao processo de envelhecimento populacional no mundo e no Brasil, o que nos traz grandes desafios e devemos estar preparados para essa realidade. Essa situação tem provocado uma série de novas práticas e conhecimentos, como apresentado nos artigos sobre o tema neste número.

Um segundo tema apresentado em alguns artigos e que a Psicologia é chamada a discutir é sobre a questão de gênero, tema tão atual e relevante, frente à realidade política e educacional do nosso país. Para isso, é necessário que nossa área responda de forma consistente e clara sobre os processos de significados e produção de conhecimento com temas relacionados ao gênero e como este se apresenta na sociedade atual.

Esses dois grandes temas, junto a outros apresentados nesse número, reporta-nos ao compromisso da Psicologia de levantar questões, discussões e mesmo produzir a compreensão sobre aspectos que emergem frente à sociedade. Nesse sentido, apresentamos os artigos que compõem o presente número.

Apresentamos três artigos relacionados ao tema envelhecimento. O artigo “Forças do caráter de idosos: uma revisão sistemática de pesquisas empíricas” de Eduarda Rezende Freitas, Altemir José Gonçalves Barbosa e Carmem Beatriz Neufeld apresenta uma revisão sistemática acerca de publicações relacionando força de caráter na população idosa e apontam para a lacuna na literatura da área sobre o tema. Os autores Geisa Locatelli Ongaratto, Jucelaine Bier Di Domenico Grazziotin e Silvana Alba Scortegagna, em seu artigo “Habilidades sociais e autoestima em idosos participantes de grupos de convivência” apresentaram um estudo comparativo entre idosos sobre habilidades sociais e encontraram maiores habilidades entre aqueles

participantes em grupos de convivência. O artigo “Práticas de rejuvenescimento: um estudo de representações sociais com pessoas entre 40 e 60 anos” de Bruna Berri, Amanda Castro e Brígido Vizeu Camargo apresenta um estudo descritivo acerca de representações sociais sobre práticas de rejuvenescimento, principalmente focando a diferença de tais práticas entre homens e mulheres.

Sobre o tema gênero, são apresentados três artigos. O artigo “Parentalidade em casais homossexuais: Uma revisão sistemática” de Marina Ortolan Araldi e Fernanda Barcellos Serralta problematiza que a noção de parentalidade entre casais homossexuais ainda é abordado desde o viés heteronormativo, pautado na ideia de patologia, o que gera uma série de problemas para uma compreensão sobre o tema. Já o artigo “Significados de paternidade em famílias monoparentais femininas” de Sabrina Daiana Cúnico e Dorian Mônica Arpini faz um estudo compreensivo entre casais monoparentais e ressalta a importância da discussão da ampliação do conceito familiar e suas implicações na sociedade moderna. As autoras Karen Priscila Lima dos Anjos e Maria Lúcia Chaves Lima, no artigo “Gênero, sexualidade e subjetividade: algumas questões incômodas para a psicologia” fazem uma crítica de como algumas áreas da Psicologia tratam a questão gênero e sexualidade.

O tema drogas também é tratado neste número pelos autores Bárbara Cristina de Assis Melo, Júlia Inácia Vieira Assunção e Marcelo Dalla Vecchia no artigo “Percepções do Cuidado aos Usuários de Drogas por Agentes Comunitários de Saúde” que realizaram pesquisa empírica com Agentes Comunitários de Saúde e encontraram algumas categorias de análise como preconceito, medo e dificuldades de lidar com usuários de drogas e ressaltam a importância da educação permanente em saúde sobre o tema.

Posteriormente, apresentamos dois artigos na área de psicometria. O primeiro de Makilim Nunes Baptista, Lucas Dannilo Aragão Guimarães e David L. Vogel intitulado “Evidências de validade da escala PSOSH: estigmatização e procura de ajuda psicológica” que apresenta evidências de validade interna para a mensuração de estigma entre estudantes de psicologia. O segundo artigo “Verificação empírica da consistência fatorial do inventário de bem-estar subjetivo munsh em jovens brasileiros” de Maria de Fatima de Matos Maia,

José Jacinto Branco Vasconcelos Raposo, Nilton Soares Formiga, Thatiana Maia Tolentino e Gislane Ferreira de Melo apresenta um estudo de validação fatorial para análise do constructo bem estar subjetivo, tendo encontrado resultados satisfatórios para a medida em questão e propondo a utilidade de tal instrumento em pesquisas na área.

O artigo “Capacidade preditiva de traços patológicos da personalidade para o Transtorno de Estresse Pós-traumático” de Ana Maria Reis e Lucas De Francisco Carvalho procurou relacionar traços de humor deprimido e irritação, encontrando uma baixa correlação entre tais variáveis.

Os autores Ana Paula Rezzo Pires Reinert, Rafisa Moscoso Lobato Rêgo, Rômulo Cesar Rezzo Pires e Vanalda Costa Silva no artigo “Transtornos somatoformes (manifestações histéricas) em mulheres atendidas em hospital psiquiátrico de São Luís, Maranhão” realizaram um estudo que investigou a prevalência do diagnóstico de Transtornos Somatoformes, através de análise de prontuários e ressaltam a importância do aprofundamento de análises diagnósticas para maior compreensão na área.

Telmo Mota Ronzani
Editor-Chefe